

OS ITINERÁRIOS DO ACESSO À SAÚDE MENTAL NO INTERIOR DE MINAS GERAIS

Eixo temático: Saúde Mental

Raissa Dalat Coelho Furtado¹, Tatiana Ferreira França¹,
Flávia Vieira Glueck¹, Leandro David Wenceslau¹

Introdução: Na Atenção Primária à Saúde (APS), 20% a 53% dos pacientes apresentam ao menos um transtorno mental. Depressão, ansiedade e somatização são os transtornos mentais mais frequentes nesse nível da atenção, agrupados, por isso, como Transtornos Mentais Comuns (TMC). Com a criação do Programa de Saúde da Família (PSF), os profissionais da APS passaram a ser frequentemente o primeiro contato de pacientes com TMC e exercem papel central na detecção, prevenção e acompanhamento dos distúrbios mentais. **Objetivos:** Este trabalho busca analisar os caminhos percorridos por 10 portadoras de TMC na rede de atenção primária à saúde do município de Viçosa – MG, por meio da análise dos seus itinerários terapêuticos. O objetivo é descobrir quais são as principais dificuldades que os pacientes encontram durante a busca pela saúde mental no Sistema Único de Saúde, entre outros itens que ajudam a entender as falhas do SUS e a direcionar melhor os recursos e ações. **Metodologia:** Realizaram-se entrevistas semiestruturadas de aprofundamento, seguidas de análise de conteúdo, segundo a Teoria Fundamentada nos Dados. **Resultados:** Os resultados foram agrupados em categorias, de acordo com as similaridades entre os códigos que mais apareceram nas entrevistas, a fim de mostrar o caminho percorrido pelas pacientes: como identificaram os sintomas, onde procuraram ajuda, como se deu o tratamento, quais as facilidades e os principais obstáculos. Foi relatado um papel secundário da Estratégia Saúde da Família no acesso e seguimento do tratamento dos usuários entrevistados produzido pela ausência e rotatividade dos profissionais médicos na ESF, além da não abordagem de transtornos mentais nas consultas. A Atenção Secundária cumpre o papel da Atenção Primária na oferta de tratamento para a maioria das entrevistadas. A insatisfação quanto à má qualidade e não resolutividade dos atendimentos e dificuldade de acesso e marcação de consulta não só direcionam a procura por atendimento particular como também atrapalham a continuidade do tratamento. **Conclusão:** A pesquisa elucida os pontos negativos e positivos da atual situação e vislumbra, portanto, a possibilidade de melhora da prática dos profissionais e da conjuntura do sistema. Pretende-se disponibilizar os resultados obtidos diretamente às Unidades Básicas de Saúde participantes do estudo.

REFERÊNCIAS

1. Hanel G, Henningsen P, Herzog W, Sauer N, Schaefer R, Szecsenyi J, Löwe B. Depression, anxiety, and somatoform disorders: vague or distinct categories in primary care? Results from a large cross-sectional study. *J Psychosom Res.* 2009; 67(3):189-197.
2. Silva ACB, Athayde M. O Programa de Saúde da Família sob o ponto de vista da atividade: uma análise das relações entre os processos de trabalho, saúde e subjetivação. *Rev Bras Saúde Ocup.* 2008; 33(117):23-35.
3. Gili M, Comas A, García-García M, Monzón S, Antoni SB, Roca M. Comorbidity between common mental disorders and chronic somatic diseases in primary care patients. *Gen Hosp Psychiatry.* 2010; 32(3):240-245.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica Saúde Mental: Caderno nº 34. Brasília: Ministério da Saúde; 2013 [Acesso em 2014 jul. 09]. Disponível em: <<http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/cab34>>.

¹ Universidade Federal de Viçosa/MG.
Contato: raissadalat1995@hotmail.com.

5. Reinaldo AMS. Conhecendo o Itinerário Terapêutico em Saúde Mental pela história oral de vida dos pacientes psiquiátricos [dissertação]. Ribeirão Preto/SP: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Curso de Pós-Graduação em Enfermagem Psiquiátrica; 2003.
6. Cabral ALLV, Martínez-Hemáez A, Cherchiglia ML, Andrade ELG. Itinerários terapêuticos: o estado da arte da produção científica no Brasil. *Cien Saude Colet*. 2011; 16(11):4433-4442.
7. Maliska ICA, Padilha MICS. AIDS: a experiência da doença e a construção do itinerário terapêutico. *Rev Eletr Enf* [Internet]. 2007; 9(3):687-699 [Acesso em 2014 ago. 10]. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v9/n3/v9n3a09.htm>>.
8. Souza LGS, Menandro MCS, Couto LLM, Schimith PB, Lima RP. Saúde Mental na Estratégia Saúde da Família: revisão da literatura brasileira. *Saúde Soc*. 2012; 21(4):1022-1034.
9. Fernandes EM, Almeida LS. Grounded Theory. Métodos e técnicas de avaliação: contributos para a prática e investigação psicológicas. Braga: Universidade do Minho/Centro de Estudos em Educação e Psicologia; 2001. p. 49-76.
10. Maragno L, Gouldbaum M, Gianini RJ, Novaes HMD, César CLD. Prevalência de transtornos mentais comuns em populações atendidas pelo Programa Saúde da Família (QUALIS) no município de São Paulo, Brasil. *Cad Saúde Pública*. 2006; 22(8):1639-48.
11. Lima MCP, Menezes PR, Carandina L, Cesar CLG, Barros MBA, Goldbaum M. Transtornos mentais comuns e uso de psicofármacos: impacto das condições socioeconômicas. *Rev Saúde Pública*. 2008; 42(4):717-23.
12. Costa A, Silveira M, Vianna P, Silva-Kurimoto T. Desafio da atenção psicossocial na rede de cuidados do Sistema Único de Saúde do Brasil. *Revista Portuguesa de Enfermagem*. 2012; (7):46-53.
13. Caçapava JR, Colvero LA, Martines WRV, Machado AL, Silva ALA, Vargas D, et al. Trabalho na Atenção Básica: integralidade do cuidado em saúde mental. *Rev Esc Enferm USP*. 2009; 43(2):1256-60.
14. Mângia EF, Yasutaki PM. Itinerários terapêuticos e novos serviços de saúde mental. *Rev Ter Ocup Univ São Paulo*. 2008; 19(1):61-71.